

A ROSA INVEJOSA, DENGOSA

*A INVEJA DA BELEZA DE OUTRAS FLORES NÃO A
DEIXAVA RECONHECER SUAS QUALIDADES E
AGRADECER A DÁDIVA RECEBIDA DA NATUREZA.*

JOÃO JOSÉ DA COSTA

A ROSA INVEJOSA, DENGOSA

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

**CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO,
UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.**

Sinopse:

Como todas as rosas, Rose estava entre as 10 flores mais bonitas e mais perfumadas da Natureza. Mas, a inveja da beleza e o perfume de outras flores não a deixavam reconhecer suas qualidades e agradecer a dádiva recebida. Enquanto Rose perdia seu tempo e sua vida invejando as demais flores, elas seguiam alegres e felizes da forma como foram criadas e eram agradecidas ao seu Criador. Assim, Rose não aproveitava a curta duração de sua vida... A vida de Rose teve a mesma duração de todas as demais rosas. Mas, Rose deixou de viver a vida que a ela Deus

havia destinado. Deixou que a inveja invadissem e tomassem conta de seu coração. Deixou, simplesmente, de viver a plenitude de sua vida. E se alguém perdeu com isto foi somente Rose! E Rose somente foi descobrir isto no final de sua existência. Mas, já era tarde demais... É um conto com um caráter educativo e desenvolvimento do comportamento, ao mesmo tempo em que envolve e encanta aos leitores. Ele aborda o sentimento negativo provocado pela inveja.

João José da Costa

A rosa invejosa, dengosa, por João José da Costa

Direitos autorais reservados. FBN-MEC Registro 679.418 - Livro
1310 - Folha 296

Dedicatória

Dedico este trabalho e a todos que dedicam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

Esta é a história de **Rose**, uma rosa linda e levemente perfumada, como todas suas irmãs rosas.

Quando Deus criou as flores, ele deu uma atenção muito especial às rosas. Ele queria criar uma flor que fosse delicada, com cores fortes e bonitas e que sobressaísse sobre as demais flores por sua beleza e pela delicadeza de suas pétalas, além de um perfume suave como a brisa.

Como a rosa seria uma das flores mais bonitas da Natureza, para protegê-la Deus a dotou de espinhos para fazer com que todos a tratassem com muito cuidado.

Mas, enquanto todas as rosas estavam muito felizes por serem rosas, o mesmo não acontecia com **Rose**.

Rose, desde que era um botão, já prestava mais atenção às outras flores do que a si mesma.

.

- Como são lindas as outras flores! Por que eu não fui criada assim? Lamentava Rose.

E Rose invejava e se encantava com a beleza de outras flores, como: A Flor da Cerejeira; A Dália; A Lágrimas de Cristo; O Lírio de Canna; A Tulipa; A Lótus Branco; O Lírio do Vale; A Papoula Oriental; A Pluméria; A Orquídea.

E Rose, quando sentia o perfume de outras flores, continuava com suas lamentações e sentimento de inveja:

- Outras flores têm um perfume melhor do que o meu! Perfume que se espalha pela mata, pelos jardins, chamando a atenção de todos! O meu perfume é muito fraco! Dizia Rose, se encantando com o perfume de outras flores, como: A Gardênia; O Manacá; O Jasmim; A Alfazema; A Dama da Noite; A Camélia; A Pluméria; O Alisso-Doce; A Glicínia; A Ervilha-de-Cheiro;

.

(Dica: Você ficou curioso em conhecer as flores acima? Então, pesquise na Internet! É pesquisando que se aprende...).

E, assim, Rose se esquecia de que Deus a criara para estar entre as 10 flores mais bonitas e as 10 flores mais perfumadas da Natureza.

Mas, que nada! Rose era triste e infeliz, desprezando esta dádiva.

Mesmo sendo a rosa a flor favorita de muitas mulheres e, praticamente, sinônimo de romantismo, além de possuir uma grande variedade de cores, Rose não reconhecia seu valor, não era agradecida a Deus por sua criação e passava o seu tempo admirando e olhando para a beleza das outras flores.

Enfim, ela não aproveitava a curta duração de sua vida...

Enquanto Rose perdia seu tempo e sua vida invejando as demais flores, estas seguiam alegres

e felizes da forma como foram criadas e eram agradecidas ao seu Criador.

Elas aproveitavam o calor do sol nas frias manhãs, sentiam o frescor do orvalho que caía à noite, divertiam-se com o balanço de seu galho movido pelo vento, refrescavam-se na brisa do vento, sentiam-se útil quando uma abelha ou borboleta vinham pousar nela atraídas pelo seu suave perfume ou doce mel ou, simplesmente, ficavam admirando os pássaros coloridos que voavam sobre elas.

Elas continuavam felizes, mesmo quando cortadas, para compor um buquê de noiva, ornamentar uma casa de oração e louvor a Deus, presentear um amor, homenagear alguém que partiu desta vida.

Mas, Rose não...

Na verdade, Rose é uma rosa invejosa e dengosa! Invejosa, porque sentia inveja das outras flores. Ela deixava seu coração ser dominado pelo

desgosto, pelo ódio ou pesar pela beleza e perfume de outras flores. Ela queria possuir as suas qualidades ou até ser outra flor que não uma rosa.

Dengosa, porque vivia choramingando, era cheia de dengo e com muitos melindres. Uma flor manhosa. Ela queria ser o alvo maior da atenção entre as flores. Será que Rose foi muito mimada por Deus? Creio que não!

Como querendo dar ânimo à rosa Rose, muitos poetas cantam em verso e prosa a beleza das rosas. Mas, Rose ignorava todas estas homenagens!

Os invejosos perdem a noção da realidade à sua volta.

Na Primavera as rosas estavam em seu máximo esplendor! Lindas, coloridas, exalando o seu melhor perfume.

.

Da mesma forma, estava Rose, apesar dela perder a noção que estava no auge de sua beleza, dominada que estava pela inveja.

Mas, a Primavera estava chegando ao fim...

As rosas começavam a sentir o calor forte do sol do Verão, mas preservavam, ainda, sua beleza, apesar de perderem um pouco de suas cores e perfume.

E no Outono, começavam a perder suas pétalas, preparando-se para o fim de sua existência...

Rose estava surpresa e apavorada com esta transformação:

- Mas, o que está acontecendo comigo? Por que estou perdendo minhas lindas pétalas! Não, não quero perder minhas lindas pétalas. E por que deixei de exalar meu suave perfume? Eu era tão bonita e perfumada!

Mas, agora era tarde...

Rose foi descobrir suas qualidades e a importância da vida somente no final de sua existência...

Com o tempo, todas as pétalas das rosas e de Rose caíram, apesar do caule se manter verde e viçoso.

Entretanto, o Inverno encerrou de vez a vida das rosas e de Rose, secando o caule que as sustentavam.

Todas as folhas das roseiras caíram...

As roseiras, agora, entravam em um período de descanso, parecendo até estarem mortas.

Mas, elas não estavam mortas, não!

Na Primavera seguinte, com certeza seus galhos brotarão novamente e novas lindas rosas desabrocharão, dando continuidade à beleza e ao perfume destas flores tão magníficas.

.

Quanto à Rose, suas pétalas secas caídas no chão eram cortadas pelas formigas em pedacinhos, que eram por elas carregados para o fundo de seus formigueiros.

Suas pétalas, antes tão coloridas e perfumadas, servirão de alimento às formigas no rigoroso inverno, dando continuidade ao ciclo da vida...

A vida de Rose teve a mesma duração de todas as demais rosas.

Mas, Rose deixou de viver a vida que a ela Deus havia destinado. Deixou que a inveja invadissem e tomasse conta de seu coração.

Deixou, simplesmente, de viver a plenitude de sua vida. E se alguém perdeu com isto foi somente Rose! Ela não viu seu tempo passar...

FIM

.

Algumas frases sobre a inveja

- Espero que um dia inventem um remédio para curar a alma de quem se sente mal com as conquistas alheias.
- A inveja é a arma utilizada pelos fracos que não sabem lutar pelos seus sonhos.
- O Sol queima tanto quanto a inveja de certas pessoas que não se conformam com as realizações das outras.
- Feito uma espada imensa, a inveja de muita gente fere até as estrelas.
- Muita gente despreza a inveja e condena os invejosos. Eu, ao contrário, faço deles o meu desafio para conquistar meus sonhos.
- Eu pego a sua inveja e guardo com muito amor para embrulhar minha vitória.
- Sua inveja são aplausos para minhas conquistas.
- As críticas feitas podem ser uma forma de tentar encobrir a inveja.
- Não tenho inveja de ninguém. Sou do jeito que sou e me orgulho de saber retirar as

pedras do caminho e atirá-las em quem tem inveja de mim.

- Deus criou oportunidades para todos. Mas, muitos deixam que se percam na poeira da inveja.
- Quando as nossas vitórias acontecem continuamente, devemos tomar cuidado para que não tentem cortar os fios de nossa energia com a inveja. Ore e peça a Deus por proteção!
- Os invejosos acabam se afundando na própria inveja e, quando se dão conta, já estão afogados.
- Ouço o som da inveja nas palavras, no brilho dos olhos, nos gestos que delineiam os matizes daqueles que veem o crescimento dos outros e deixam de lutar por si próprios, corroídos pela inveja.
- A sua maior alegria pode ser mostrar a sua competência para aqueles invejosos que não acreditam em sua força para vencer.
- As pessoas incompetentes morrem de inveja dos outros e se esquecem de que têm uma vida inteira para lutar e ser felizes.

- Aos invejosos, o meu sucesso, pois, nem mesmo com as descargas ruins conseguiram impedir que flores brotassem no canteiro de minha alma.
- Existem pessoas que te odeiam só porque você é feliz e conseguiu sobreviver à inveja de olhos incompetentes.
- O amor é a essência dos corações amados. A inveja é a flecha que busca alvejar esses mesmos corações.
- Acabamos por incomodar muita gente quando Deus coloca em nosso caminho uma partida e nos consagramos vencedores.
- Enquanto muitos perdem tempo com a inveja, acabam perdendo a chance de vencer.
- Não acho ruim por me sentir invejado por alguém. Isso me deixa orgulhoso porque estão vendo o meu sucesso.
- Deus deu a todas as criaturas inteligência para tudo. Portanto, não perca tempo invejando sonhos alheios. Concentre-se em seus próprios sonhos.

A inveja - Um dos pecados capitais

Os sete pecados capitais denominam-se dessa forma por originarem outros pecados. Os pecados capitais possuem base bíblica e fazem parte do ensino moral cristão. São regras de libertação e não de aprisionamento do ser humano. Afinal, qual homem pode-se dizer livre quando na verdade é prisioneiro de suas próprias inclinações?

Os pecados capitais vão além do nível individual. Iniciando no coração da pessoa, eles concentram-se em determinados ambientes, instalando-se em determinadas instituições da sociedade.

São Pedro alertava aos primeiros cristãos: “Vigiai e sede sóbrios!”, fortalecendo o espírito a fim de evitar que os pecados capitais tomassem conta da vida das pessoas. Estudar e entender os pecados capitais é um grande proveito para o progresso espiritual e santidade do católico. Isso acontece

quando a pessoa se volta para práticas penitenciais que levam às virtudes dos cristãos.

Pecado é um termo usado para descrever qualquer tipo de desobediência a Deus. Os pecados capitais são aqueles que mais são praticados como vícios de conduta pelos homens. O cristianismo tem o objetivo de alertar sobre os pecados capitais como forma de controlar, educar e proteger os cristãos para que compreendam e controlem os instintos básicos do ser humano.

Os 7 pecados capitais são:

1 - A Gula

Gula é o desejo insaciável, além do necessário, em geral por comida, bebida. Segundo tal visão, esse pecado também está relacionado ao egoísmo humano: querer ter sempre mais e mais, não se contentando com o que já tem, uma forma de cobiça. Ela seria controlada pelo uso da virtude da temperança.

2 - A Avareza

É o apego excessivo e descontrolado pelos bens materiais e pelo dinheiro, priorizando-os e deixando Deus em segundo plano. É considerado o pecado mais tolo por se firmar em possibilidades. Na concepção cristã, a avareza é considerada um dos sete pecados capitais, pois o avarento prefere os bens materiais ao convívio com Deus. Neste sentido, o pecado da avareza conduz à idolatria, que significa tratar algo, que não é Deus, como se fosse deus.

3 - A Luxúria

A luxúria é o desejo passional e egoísta por todo o prazer sensual e material. Também pode ser entendido em seu sentido original: “deixar-se dominar pelas paixões”. Consiste no apego aos prazeres carnavais, corrupção de costumes; sexualidade extrema, lascívia e sensualidade.

4 - A Ira

A Ira é o intenso e descontrolado sentimento de raiva, ódio, rancor que pode ou não gerar sentimento de vingança. É um sentimento

mental que conflita o agente causador da ira e o irado. A ira torna a pessoa furiosa e descontrolada com o desejo de destruir aquilo que provocou sua ira, que é algo que provoca a pessoa. A ira não atenta apenas contra os outros, mas pode voltar-se contra aquele que deixa o ódio plantar sementes em seu coração. Seguindo esta linha de raciocínio, o castigo e a execução do causador pertencem a Deus.

5 - A Inveja

A inveja é considerada pecado porque uma pessoa invejosa ignora suas próprias bênçãos e prioriza o status de outra pessoa no lugar do próprio crescimento espiritual. É o desejo exagerado por posses, status, habilidades e tudo que outra pessoa tem e consegue. O invejoso ignora tudo o que é e possui para cobiçar o que é do próximo. A inveja é frequentemente confundida com o pecado capital da Avareza, um desejo por riqueza material, a qual pode ou não pertencer a outros. A inveja na forma de ciúme é proibida nos Dez Mandamentos da Bíblia.

6 - A Preguiça

A Igreja Católica apresenta a preguiça como um dos sete pecados capitais, caracterizado pela pessoa que vive em estado de falta de capricho, de esmero, de empenho, em negligência, desleixo, morosidade, lentidão e moleza, de causa orgânica ou psíquica, que a leva à inatividade acentuada. Aversão ao trabalho, frequentemente associada ao ócio, vadiagem.

7 - A Orgulho ou Vaidade

Conhecida como soberba, é associada ao orgulho excessivo, arrogância e vaidade. Em paralelo, segundo o filósofo Santo Tomás de Aquino, a soberba era um pecado tão grandioso que era fora de série, devendo ser tratado em separado do resto e merecendo uma atenção especial. Aquino tratava em separado a questão da vaidade, como sendo também um pecado, mas a Igreja Católica decidiu unir a vaidade à soberba, acreditando que neles havia um mesmo componente de vanglória, devendo ser então estudados e tratados conjuntamente.